

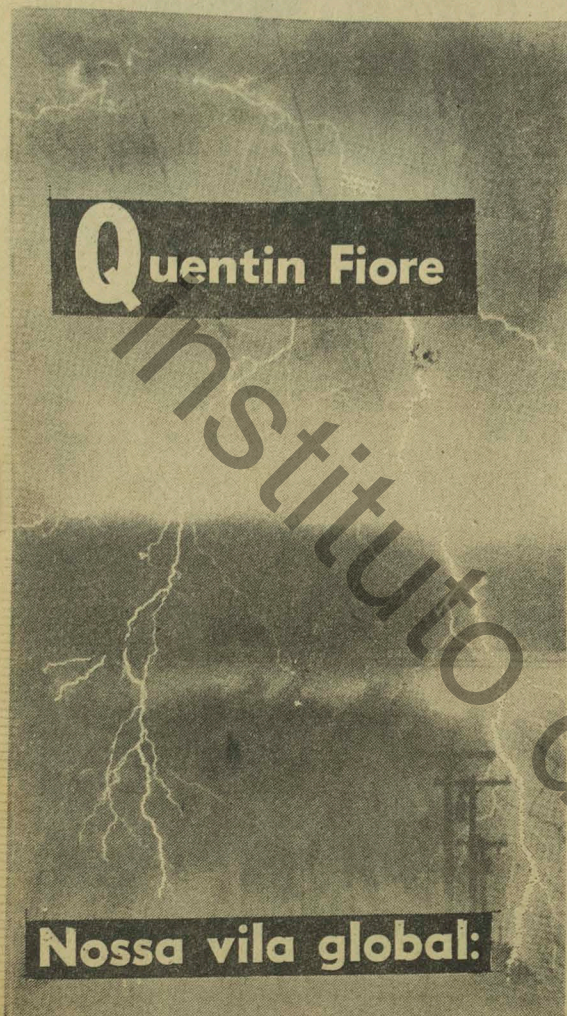


**PREVISÃO DO TEMPO CULTURAL**  
Bom, com ventos favoráveis soprando em todas as direções. Temperatura estável.

# JORNAL DO ESCRITOR

NCr\$ 1,00

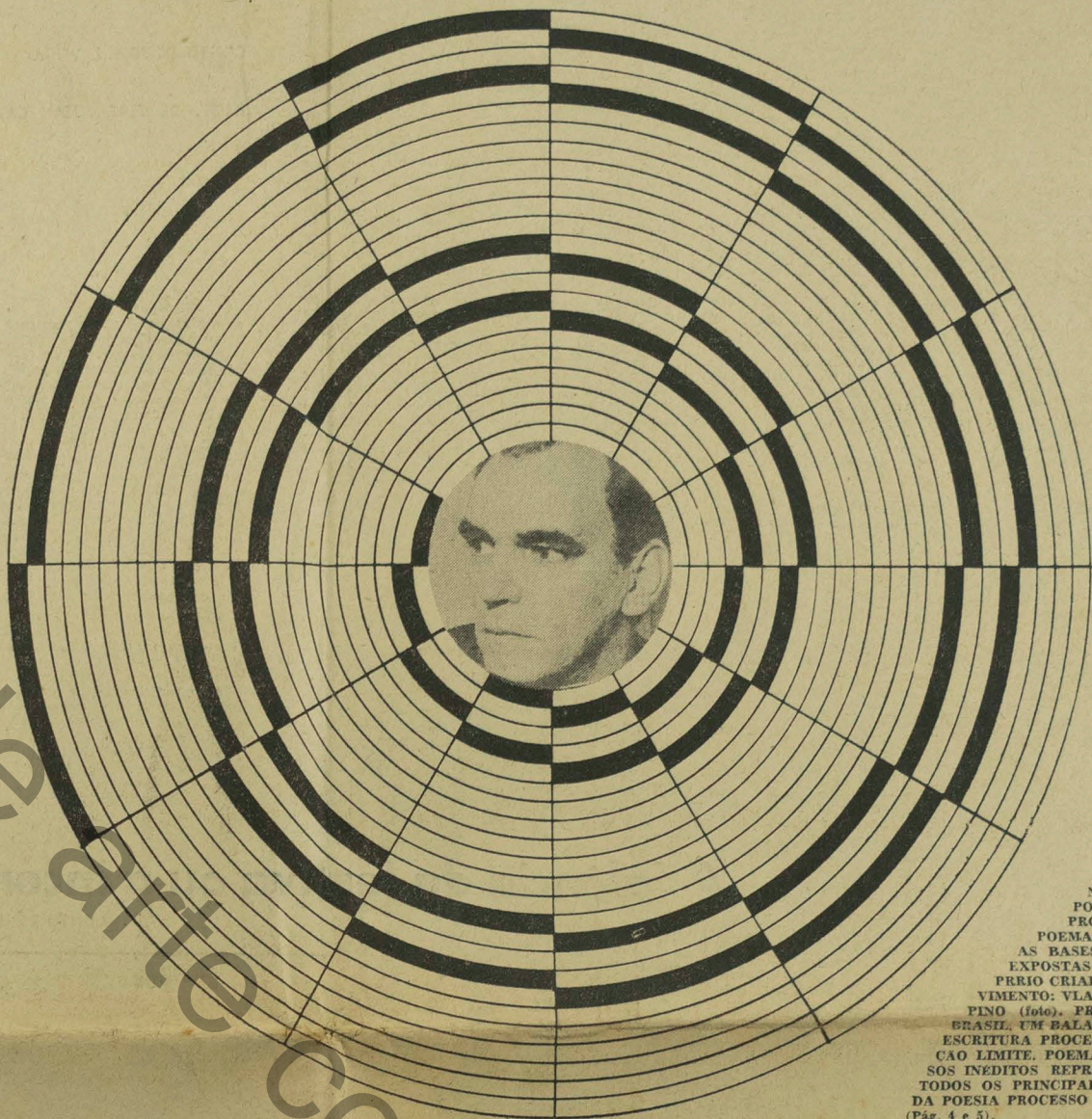
Editor-Responsável: José Louzeiro — ANO I — N.º 6 — NOVEMBRO DE 1969



**Quentin Fiore**

**Nossa vila global:**

Em vista dos desenvolvimentos tecnológicos, não vejo como podemos continuar escrevendo obras, imprimindo e publicando, como temos feito. Historicamente, detemos o desenvolvimento da palavra escrita. Teremos que criar novas linguagens: linguagens de computador. Podemos muito bem estar nos comunicando pela exploração ou o uso de outros sentidos, mais do que a fala. Uma conversação telefônica gigantesca. Todo mundo é artista. Os japoneses dizem: "Não temos arte mas fazemos tudo com beleza". (P. 7)



PROCESSO NA POESIA, POESIA COMO PROCESSO, O POEMA PROCESSO. AS BASES TEÓRICAS EXPOSTAS PELO PRÓPRIO CRIADOR DO MOVIMENTO: VLADIMIR DIAS PINO (foto). PROCESSO NO BRASIL. UM BALANÇO, DICAS. ESCRITURA PROCESSO. SITUAÇÃO LIMITE. POEMAS PROCESSOS INÉDITOS REPRESENTANDO TODOS OS PRINCIPAIS ADEPTOS DA POESIA PROCESSO NO BRASIL. (Pág. 4 e 5).

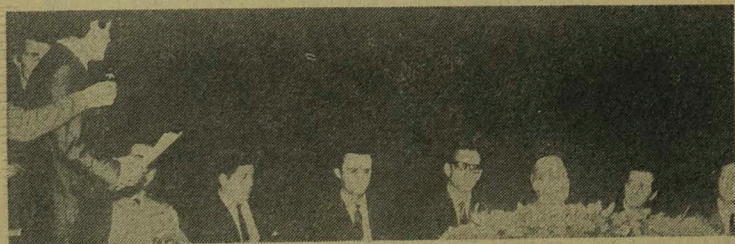
**PAULO LEMINSKI & CATATAU:** dois nomes que vão dar o que falar. Com publicação prevista para 1970, CATATAU, um texto pá-tro-pi de "pensamento alto", talvez nem seja mais literatura. (Página 6 - Tablóide)



## JE sensacional

Éis o n.º 6 do seu JORNAL DO ESCRITOR. Novo, atual, informativo. Como deve e tem de ser um jornal cultural dos nossos dias. Todas as questões do interesse da classe abordadas: a formação do Sindicato, que colocará em ordem o pagamento de direitos autorais e muitos outros direitos que os autores têm e que nem sempre são respeitados. A veiculação de *idéias pra frente*, num esforço de unidade nacional. Nossas páginas abertas ao escritor do Piauí, ao escritor do Rio Grande do Norte, aos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essa unidade cultural — nossa meta principal. Com isso estamos ampliando o mercado de livros e proporcionando um maior desenvolvimento mental do brasileiro. É a idade adulta a que desejamos chegar. Nada de dizer que o homem que escreve em Vitória da Conquista é provinciano porque nasceu lá e lá ficou. Não acreditamos nisso. Através da veiculação de idéias novas ele poderá colocar-se em pé de igualdade aos que estão no Rio e São Paulo. Para isso era necessário, apenas, a quebra do isolamento. E isso foi quebrado com este

jornal, que cada dia está indo geograficamente mais longe. Nesta edição, uma novidade: a maior de todas já apresentadas — um Tablóide em que começamos a publicação do "Balanço Literário de 1969". No n.º 7 esse Balanço prosseguirá. O Tablóide apresentará, então, resenhas dos principais livros publicados e a maioria daqueles que nos foram enviados. No Tablóide deste n.º 6, deixamos esta seleção a cargo do crítico Assis Brasil que é severo para o bem do próprio autor e da literatura nacional, tão ludibriada e por isso mesmo tão pobre. Adonias Filho, nosso maior romancista vivo, faz a apresentação do pensamento ficcional brasileiro. Além desses estudos básicos, que norteiam o Tablóide de agora, uma série de artigos de primeira ordem e uma revelação: CATATAU, texto de um dos maiores poetas jovens do País — Paulo Leminski — integrante do movimento Concretista. No primeiro caderno, temos a destacar a entrevista que Ivan da Costa faz com Quentin Fiore e o sensacional lançamento do III Concurso Nacional de Contos do Paraná, com NCr\$ 18.000,00 para o primeiro colocado.



LANÇADO O REGULAMENTO DO III CONCURSO NACIONAL DE CONTOS DO PARANÁ. NA FOTO, O GOVERNADOR PAULO PIMENTEL, SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO CANDIDO DE OLIVEIRA E NELSON FANAYA (FUNDEPAR) EM SOLENIDADE NA BPP. (Pág. 8 — Tablóide)

**AUGUSTO DE CAMPOS** anuncia REVISÃO DE KILKERRY e em entrevista exclusiva aparece para dar novos recados. Poeta concreto, Augusto tem mostrado ser um dos críticos de música mais lúcidos do Brasil. (Página 3)



**N**este número, tablóide faz balanço e **O** avalia os lançamentos literários do an

BRASILEIRO estuda Beckct

Roberto Ballal, jovem professor brasileiro, prepara, há meses, em Paris, uma tese sobre Samuel Beckett...

EU ERA ainda muito criança, mas sabia a infinidade de coisas que eu não ignorava. Sabia que não se deve responder aos cumprimentos dos outros...

TESE

O professor Roberto Ballal, que permaneceu 2 anos em Paris reunindo o material para a sua tese, não conhece Beckett pessoalmente...

Humorista

O autor de Dú, José Constantino de Mattos, nasceu em São Paulo em 1932...

FRONTEIRAS

FRONTEIRAS CONTO DE JOSÉ J. VEIGA ILUST. DE GLÓRIA JEAN CAVALIERI



Eu observo durante dias, escutei-me no sono, tentando surpreender uma palavra, um gesto, qualquer coisa que me denunciasse em estado de espírito...

Quando acabei de fazer ela abismou-me chorando e eu a consolava dizendo: 'Meu filho, meu filho tão inteligente...'

A falência da festiva ou a inconseqüência do ato sexual

CONTO DE HEITOR QUARTIM

HEITOR QUARTIM — Heitor Luiz Quartim Prieto, nasceu a 3-12-1937, no Rio de Janeiro...

Quando a banda se retirou, a bebedeira geral era a tônica. A realidade surgiu bem sem freios...

Quando ela me viu, lembrei-me daquele abraço em Ipanema, mas, como eu não suportava o enorme peso de dois corpos enfiados numa lita de madeira...

Quando ela me viu, lembrei-me daquele abraço em Ipanema, mas, como eu não suportava o enorme peso de dois corpos enfiados numa lita de madeira...

Quando ela me viu, lembrei-me daquele abraço em Ipanema, mas, como eu não suportava o enorme peso de dois corpos enfiados numa lita de madeira...

Quando ela me viu, lembrei-me daquele abraço em Ipanema, mas, como eu não suportava o enorme peso de dois corpos enfiados numa lita de madeira...

Augusto CONCRETO

Entrevista a BARROSO FILHO

Jornal do Escritor — Como está o seu trabalho de escritor? Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

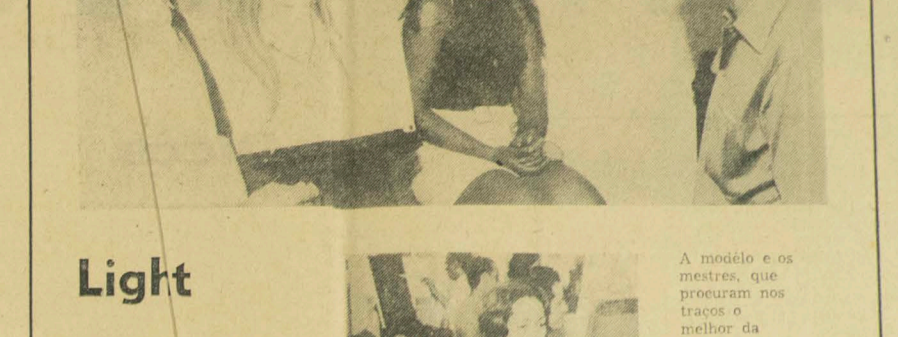
Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Augusto de Campos — Pronto para ser editado. Estive em julho na Bahia sob o patronato do Fundo Estadual de Cultura de São Paulo...

Light à luz da pintura

texto de CARLOS JOAO



Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

Um curso completo de pintura, orientado por professores especializados (pintores), funciona há Light 16 anos. O curso nasceu em 1953...

DIVIN

LAZARO BARRETO

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

Os meios intelectuais da cidade estão se movimentando em direção ao projeto de Adolfo GTO Gerardo de Oliveira...

CARIAS

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

Trabalho e JORNAL DO ESCRITOR está com um período de férias...

OPÓPOLIS

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

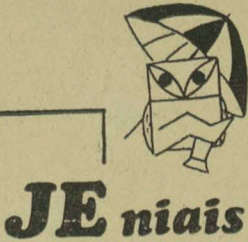
OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

OPÓPOLIS EM NOVO LIVRO

Advertisement for 'BLOCH EDITORES' featuring 'OPÓPOLIS' and other books. Includes contact information and prices.







## CONTOS, PARANÁ

Fernando Sablin não pode aceitar convite da FUNDEPAR, Curitiba, para compor o júri do III Concurso Nacional de Contos. Assim, Brasil, Eduardo Portela e André Muricy já estão constituídos. A FUNDEPAR procura, agora, novo nome para substituir o de Sablin.

## INL DÁ PRÊMIOS

Nova portaria altera os prêmios dos concursos conferidos pelo Instituto Nacional do Livro. Assim, o INL, desde o dia 1 deste mês de dezembro, as inscrições para os prêmios nacionais de Iniciação para os prêmios nacionais de "Instituto Nacional do Livro de Performance", Instituto Nacional do Livro de Poesia e Instituto Nacional do Livro de Estudos Brasileiros (Obras publicadas). Estas inscrições, também, as inscrições para os seguintes prêmios nacionais: para obras inéditas: prêmio Jorge de Lima (poesia), prêmio José Lins do Rego (ficção, romance, conto, novela), prêmio Mário de Andrade (ensaio literário ou filosófico), prêmio Viriato Corrêa (literatura infantil) e prêmio Roquette Pinto (roteiro cinematográfico). O valor dos prêmios conferidos pelo INL, NCR\$ 15.000,00 para obras publicadas; NCR\$ 5.000,00 para obra inédita e para os prêmios Viriato Corrêa e Roquette Pinto. As comissões julgadoras nomeadas por portaria do INL, estão assim constituídas: Poesia, Jorge de Lima (Adonias Filho, Maral João de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade); Ficção, José Lins do Rego (José Fagundes de Menezes, Octávio de Farias e Hildon Rocha); Estudos Brasileiros (Manuel Dique, Junior, e Octávio Costa e prof. Hercúlio Mattias); Roquette Pinto (Antônio Moniz Viana, Arnaldo Costa e Theresy Moreira); Mário de Andrade (Rachel de Queiroz, Edmundo Lys e Haroldo Bruno); Viriato Corrêa (Iris de Carvalho, Alvaro Cotrim e Flávia Silveira Lobo).

## PRACA DA CULTURA

Transformada em autêntica festa popular, em Natal, a exposição de livros, exibição de filmes e de danças folclóricas, tudo sob a coordenação do INL, tendo o escritor-general Umberto Peregrino à frente, a Secretaria Municipal de Turismo, através do INL, e o jornalista Paulo Macedo, organizou juntamente com a Academia de Trovas do Rio Grande do Norte e com a renovação regional do INL, a exposição programa de vistas a lugares turísticos. O lugar que mais curiosidade despertou nos visitantes foi a exposição de Natal, Inferno. Entre os convidados o INL, teve o sr. Jean Labbens, chefe da Missão da UNESCO no Brasil, que ficou impressionado com o conteúdo do programa cultural que via ser cumprido — segundo com a beleza que é Natal, sua juventude, segurança, aprender coisas, a universidade dando um grande salto, e a Unidade Cultural do INL, avançando para a meta final. O representante da UNESCO, em Natal, permaneceu em Natal entre os dias 28 a 29 de outubro último.

## APOSENTADOS

Os escritores Adonias Filho, Alceu Amoroso Lima, Afonso Arinos de Melo Franco, José Honório Rodrigues, Umberto Peregrino e Afrânio Coutinho já estão aposentados como escritores. Isto não quer dizer que tenham abandonado a sua tarefa de produzir livros. Apenas irão cumprir um dispositivo legal, no qual as leis foram recentemente alteradas pelo INPS, na categoria de trabalhadores autônomos. Para os que têm 35 anos de atividade profissional, a aposentadoria mínima é de 5 salários mínimos. Os que têm menos disso, como é o caso de Adonias Filho (32 anos e 9 meses) é de pouco menos.

## UTRÓPICO

Foi a revista lançada na Feira dos Hipopias, na Praça General Osório, por um grupo de jovens escritores, denominada Palavras. Do grupo fazem parte: Flávio Moreira da Costa, Roberto Grey, Marcelino Elias Moraes, Gilson de Moura, Mauro José Costa e Wilson Nunes Coutinho. Os autores têm plano de lançar "Utrópico" em forma de livro.

## COMUNICAÇÃO

De mal a pior o I Seminário de Comunicação, que vem sendo realizado na Retórica da Universidade, Avenida Pasteur, 250. Uma das últimas palestras, a do prof. Chaim Katz, embora de bom nível, não conseguiu tirar o Seminário do atoleiro filosófico em que se meteu. É uma pena.

## AUGUSTO EZRA

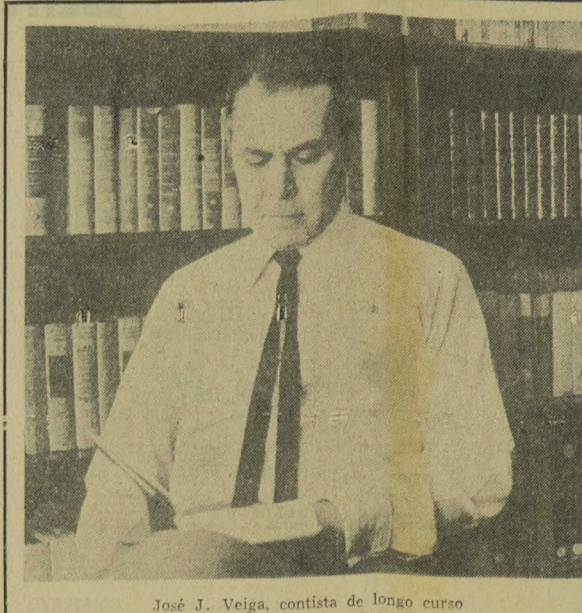
O poeta Augusto de Campos, que está neste número do JE, com uma polêmica entrevista, vai publicar ainda este mês o esperado ABC DA LITERATURA, de Ezra Pound.

## LIVRO DOBRA CAPITAL

A Editora Civilização Brasileira, que esteve queimando seus estoques a preços baixíssimos, recentemente, conseguiu sair das dificuldades financeiras e aumentou seu capital que era de NCR\$ 150.000,00 para NCR\$ 300.000,00.

## A CHANCE ERRADA

Atenção Flávio Cavalcanti. Este jornal é bastante simpático ao seu programa de TV e ficou mais ainda se foi quando do lançamento do Concurso de Contos. Acontece que está transformando sua iniciativa numa espécie de torneio de trovas. A comissão julgadora está defendendo um tipo de conto que já não existe há pelo menos 200 anos e não faz com que grandes nomes da nossa literatura atual existam em mãos dos seus trabalhos para serem selecionados. Um autor mais destemido — um grande autor — Samuel Rawett — enviou um trabalho e não foi sequer mencionado. Ora, meu caro Flávio, isso é o mesmo que Roberto Carlos ter ido ao programa de Chacrinha e leve-se uma bucinada. É evidente que tanto Roberto Carlos como Rawett podem desistir. Mas em se tratando de profissionais, todos nós sabemos que essa é uma possibilidade em cem. Logo, para o bom nível do Concurso, que é sem dúvida alguma fabuloso, chame as boas pessoas da comissão, apresente-lhes novas tarefas e põha o seu próprio pessoal de TV para julgar literatura. Valer que a coisa melhore. Quando nada, pelo que se vê de TV, será um julgamento mais espontâneo.



José J. Veiga, contista de longo curso

## OS CAVALINHOS DE PLATIPLANTO

Realismo e fuga ao real, transfigurada esta em fabulação de sabor kafkiano, misturam-se e coexistem em *Os Cavalinhos de Platiplanto* (JCM Editores, 2.ª edição), cujo cenário rural típico, mas não localizável, de uma ampla região brasileira, o goiano José J. Veiga povoa de crianças e adultos simplórios, levando-os, por vezes, a cruzar imperceptivelmente a fronteira do fantástico.

A exceção de *A Espingarda do Rei da Síria*, todas as histórias reunidas neste importante livro, só reeditado dez anos após sua lançamento, quase despercebido, são narradas na primeira pessoa, algumas numa linguagem que recia as reações infantis com extraordinária naturalidade, quer se trate de episódios evocativos, em que o narrador-personagem refere casos que presenciou, quer nas aventuras por ele próprio vividas. É bom exemplo deste último aspecto *A Ilha dos Gatos Pingados*, relato poético e humano da vida, dos folgoes e das atribulações de alguns garotos, um dos quais, orfão e vítima da truculência do namorado da irmã, acaba pondo em prática o plano de fuga que acalentava. Veja-se esta amostra da fala dos personagens mirins de José Veiga: "Tenisão disse que o bichinho mais bonito do mundo inteiro, até nacional, e o mais custoso de achar, era o gato pingado; tinha uns até pingados de ouro, e esses então nem se fala. Eu não sabia que tinha esse bicho. Cedil também não, mas mostrou logo infâmia."

De certo modo, o universo infantil de *Os Cavalinhos de Platiplanto* retoma a saga de Mark Twain e passa pela faixa da novelística salingeriana (um personagem de J.D. Salinger, a propósito, já foi considerado o Huckleberry Finn moderno). Isso ocorreria tematicamente em relação ao primeiro (aventuras no Mississippi e no Oeste americano), enquanto que em relação ao segundo, o ponto de contato estaria na fixação do cotidiano através da fala dos personagens. Aí, o virtuosismo de José Veiga é de fato comparável ao de Salinger, sem, todavia, incorrer no esbanjamento de erudição e racionalismo que é a marca da obra de Cohen, distinguindo crítica-objetiva e crítica-metodológica. A Poética se reportará à totalidade da literatura que seja verificada ou não, defende a denominação se referindo a Poética de Aristóteles, por ser uma teoria das propriedades dos discursos literários. Estudada não as formas literárias já existentes mas partindo delas, um conjunto de formas virtuais. Pesquisa não o que a literatura é, mas o que poderá ser. E mais e menos exigente que a crítica. A crítica como pesquisa, Todorov engloba na Poética.

As referências à análise estrutural a caracteriza como uma atitude teórica e não descritiva. A obra será sempre considerada como manifestação de uma estrutura abstrata e apenas uma das realidades possíveis, o conhecimento da estrutura será o verdadeiro objeto da análise estrutural. Seu objeto é o discurso literário mais do que as obras, a literatura virtual e não a literatura real. Sua finalidade é a proposição de uma teoria da estrutura e do funcionamento do discurso literário. Apresenta um quadro de possíveis literários existentes onde as obras aparecem como casos particulares realizados. A ideia do autor será uma propedêutica à ciência da literatura.

A sua fundamentação teórica decorre das análises apresentadas na segunda parte da obra. Pela problematização do fenômeno literário se chegar a "criar uma imagem da literatura". Essa imagem constitui a indagação permanente de toda a pesquisa poética.

Todorov aplicando as categorias gramaticais de Jakobson e Benveniste pretende alcançar uma teoria da narrativa pela classificação tipológica. Mas como os formalistas se quem sofre influência, principalmente de Eikhenbaum (Theorie de la littérature), aborda contos, romances, policiais, narrativas fantásticas, etc. tipicamente, literatura de tradição oral bastante diversa do que chamado Literatura. O próprio autor tem consciência deste problema ao afirmar obedecer o gênero romanesco a duas normas, ao sistema anterior que rompe e ao Novo que instala: a literatura de massa apresenta um fenômeno diverso, é mais autêntica quanto mais se aproxima do modelo.

Parece-nos por esta razão ter o autor optado pelas obras que analisa. Mas a sua classificação será uma tipologia da narrativa da literatura popular e não da totalidade da Poética.

Todorov contribui para o estudo do discurso, evidenciando-se pelo próprio texto do autor: "O canto das Sereias será... a poesia; que deve desaparecer para que haja vida, e aquela realidade que deve morrer para que haja literatura" (pág. 111). Demonstra ser a palavra ação um risco enquanto a palavra-narrativa arte. A palavra-narrativa encontra sua sublimação no canto das Sereias... é a palavra que iguala o ato mais violento que existe: matar-se. Aquela que ouve o canto das Sereias não pode sobreviver: cantar significa viver, se ouvir é igual a morrer "...se ouvir é igual a viver, cantar significa morrer" (pág. 110).

Há uma profunda relação da narrativa na Odisseia, com o que Todorov chama a "palavra fingida": "Esbarra-se sempre na mentira, enquanto se está na narrativa. Dizer verdade é mentir" (pág. 112). "A aparição da palavra fingida assinala-se por um traço particular, convida-se necessariamente a verdade" (pág. 112). Portanto "a invocação da verdade é um sinal de mentira" (pág. 113). Na invocação da fórmula "vou responder-lhe sem fingimento", todos acreditam, mas na única parte da narrativa que o ouvinte "chama falsa é a única verdadeira".

Comunicação e Criação na Sociedade de Massas foi o tema do debate realizado dia 27 de novembro, na Cinemateca do MAM. Décio Pignatari, Mário Pedrosa, Lindoval de Oliveira, Ziraldo (debatedores) e Frederico Moraes (moderador) foram os componentes da mesa. Frederico Moraes abriu os trabalhos explicando que era o segundo de uma série de três, realizados a propósito do Salão da Bússola. Entre os pensamentos estruturais de Décio Pignatari, a comunicação fa-

tou ó-de-ca no corredor e foi andando sem esperar resposta. Usava chapéu de copa redonda — não amassava para não estragar — paletó de pelo fechado, como blusa de soldado, chinêis de couro de anta e bengala de gutambu. Entrou e foi descansando a bengala e o chapéu em cima da mesa e procurando o lenço para enxugar a testa e a carneira do chapéu, suor estraga muito o couro."

Deste modo, sem que se pretenda negar tendência universalizante a José Veiga, temos que, no geral, esta só se corporifica como decorrência da amalgamação de elementos básicos mais vigorosos e cujas raízes são inequivocamente nossas.

Assinale-se, por simples curiosidade, o fato de parte da dialogação seguir o modelo da intertextualidade do autor no desenrolar da ação ("eu disse", "disse ele", "exclamou ela" etc) adotado por ingleses e americanos. Tanto neste recurso, como na transposição quase literal de um ríto inglês ("o ar de um homem e o seu castelo") no conto *Era só Brincadeira*, parece-nos haver intencionalidade humorística sutil. Da mesma forma que no emprego da palavra "deslusionamento", de graça arcaizante mas lembrando a correspondente em inglês ("disillusionment") e em francês ("désillusionnement").

Fica o registro, conforme se advertiu, como mera e singular curiosidade, sem nenhum propósito de garimpar estrangeirismos, o que seria inconcebível num escritor que modela o seu meio de expressão com fidelidade vernacular, segurança e elegância.

É realmente admirável sua plasticidade vocabular que ora serve à revelação de contidos traços de ternura e lirismo, em que o humor e a ironia estão subjacentes, ora conduz a um território mais denso, com seu clima de mistério, sobrenaturalidade e desígnios fatalísticos, às vezes mais ou menos ambíguos ("... muita gente lá chorar lágrimas de sangue, não sei por que era assim, mas foi o que ele disse").

Seja no real ou no fantástico, uma aparente nonchalance complementa a narrativa de José Veiga, alternando-se equilibradamente com o relato de pormenores. Este último recurso faz lembrar uma observação de Welck e Warren no capítulo *Natureza e Forma da Ficção Narrativa*, em *Teoria da Literatura*: "A verossimilhança do pormenor é um meio de criar a ilusão, mas usa-se muitas vezes — por exemplo em *Gulliver's Travels* — como ista para conduzir o leitor a uma situação improvável ou incrível que encerra verdade real num outro sentido, mais profundo do que circunstancial."

E ao incursionar no domínio do enérgico ou do fantástico, quando então talvez fosse lícito esperar-se de uma inventiva mais difusa, de percepção mais difícil, José Veiga, no entanto, mantém lúcida sua "engenharia literária", manipulando com espontaneidade os ingredientes do inusitado. Exemplo: "Ocoço novamente o bandolim em posição, agora sem medo nenhum, e tirou uma música diferente, vivazinha, que me ergeu do chão e um instante me levou para o outro lado do morro". Essa transição harmoniosa se deve sobretudo ao fato de José Veiga cercar a fuga ao real de elementos físicos externos, como que lhes conferindo uma existência autônoma, fora da imaginação do personagem. Não temos aí, portanto, o voo desordenado e imprevisível do delírio, mas antes o fabuloso pormenorizado num processo exógeno, que escapa à construção de natureza puramente psicológica, à exacerbação dos conflitos da alma, embora as relações humanas e a interiorização não estejam ausentes nesse processo.

E na ruptura do plano real, a técnica usada em *Cavalinhos de Platiplanto* não obedece a um delineamento uniforme. Assim, a quebra se dá, por vezes, no meio da história, em face da recusa do personagem em aceitar uma realidade que se transformou em frustração, como acontece no conto-título do livro, em *A Invernada do Sossigo* e *A Espingarda do Rei da Síria*. Em outros trabalhos, os elementos de mistério, balando a magia, o pavor ou o absurdo, é parte integrante da própria narrativa praticamente desde o princípio. Em qualquer dos casos, porém, o leitor penetra quase sem sentir no segundo universo criado pelo autor, indo ao encontro de *Os Outros Lados* (o transcendental com desfecho poético) por sobre uma fronteira tênue, constituída entre a perplexidade e a alucinação, na qual a verdade, com seu "grão de loucura", às vezes paira lucidamente sobre a fantasia.

Luiz Papi

LUIZ F. PAPI

## COMUNICAÇÃO

LIBA BEIDER